

Avaliação do estado nutricional em crianças frequentadoras do CREI Dra. Rita Gadelha de Sá, localizada no município de João Pessoa/PB.

Assessment of nutritional status in children attending of CREI Dra. Rita Gadelha de Sá, located in the city of João Pessoa/PB.

Bárbara Vanessa Gomes Rieiro, graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba;

Ilária Elias Barbosa Braga, graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba;

Celso Costa da Silva Júnior, graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba;

Ailma de Sousa Barbosa Cirurgiã, dentista da Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa;

Verônica Ebrahim Queiroga, Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa;

Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna, professor do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

Um estado nutricional satisfatório é muito importante durante a infância, pois favorece um desenvolvimento adequado. Esse estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças do CREI Dra. Rita Gadelha de Sá, localizado no município de João Pessoa, PB. O estudo é transversal, realizado no período de maio a junho de 2013. A amostra foi de 91 crianças, com idade de 2-5 anos. Para avaliar o estado nutricional, foi coletado o peso e altura. A classificação do estado nutricional foi por meio das curvas de IMC para idade, preconizadas pela OMS (2006). Os dados foram analisados pelo programa Microsoft Excel 2013. Concluiu-se que 30% das crianças avaliadas apresentaram-se com risco nutricional e 70% como eutróficas. Diante disso, mostra-se a necessidade de medidas preventivas, como a implementação de dietas mais balanceadas e a prática de orientação nutricional.

Palavras-chave: Crianças; Avaliação; Estado Nutricional; Antropometria; Nutrição.

ABSTRACT

A satisfactory nutritional status is very important during childhood, it favors an appropriate development. This study aimed to evaluate the nutritional status of children CREI Gadelha Dr. Rita de Sá, located in the city of João Pessoa. The study is cross-sectional, conducted in the period May-June 2013. The sample consisted of 91 children, aged 2-5 years. To assess the nutritional status, was collected weight and height. The classification of nutritional status was through curves BMI for age, recommended by WHO (2006). Data were analyzed by Microsoft Excel 2013. It was concluded that 30% of the children presented with nutritional risk and 70% as eutrophic. Thus, it shows the need for preventive measures, such as implementing more balanced diets and nutritional counseling practice.

Keywords: Children; Evaluation; Nutritional Status; Anthropometry; Nutrition.

INTRODUÇÃO

Um estado nutricional satisfatório torna-se muito importante durante a infância, pois favorece um desenvolvimento adequado, possuindo papel fundamental para que o

crescimento infantil seja progressivo e as crianças desenvolvam suas aptidões psicomotoras e sociais. Alterações de déficit e/ou distúrbios nutricionais expõem as crianças a riscos potenciais de agravos à saúde (MELLO et al., 2004; CASTRO et al., 2005).

O período entre o desmame e os cinco anos de idade é nutricionalmente vulnerável. O crescimento rápido, a perda de imunidade passiva e o desenvolvimento do sistema imunológico contra infecções determinam necessidades nutricionais específicas nesse período, trazendo a necessidade do monitoramento constante do estado nutricional nessa faixa etária (MONTE, 2000; SILVA et al, 2000).

O consumo de uma alimentação balanceada e equilibrada (quantidade e qualidade) durante a infância é muito importante, pois reduz os transtornos causados por deficiências de macro e micronutrientes, como desnutrição e anemia, assim como pode evitar o aparecimento precoce das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (ABRANTES et al, 2002).

A inserção das mulheres no mercado de trabalho gerou uma grande dificuldade das mães em compatibilizar o emprego com o cuidado infantil, impulsionando a criação de espaços destinados ao atendimento das crianças, como as creches e os CREIS (Centros de Referência em Educação Infantil) (GARCIA, 2003). A importância desses espaços no perfil de transição nutricional está no fato de as crianças permanecerem nesses locais até oito horas por dia e, durante este tempo, receberem dois terços de suas necessidades nutricionais (BISCEGLI, 2006).

Vários estudos têm chamado atenção para as vantagens de se avaliar o estado nutricional de crianças a partir do espaço em que elas frequentam, como creches e escolas (BARROS et al, 1990; ANTONIO et al, 1996). A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) reconhecem a influência das condições de vida sobre o crescimento, tornando o ambiente escolar ideal para a realização de atividades de educação nutricional com crianças (SALES et al, 2006).

Dessa forma, o conhecimento e acompanhamento da situação nutricional constituem instrumento essencial para a determinação das condições de saúde de crianças. A importância da avaliação nutricional decorre da influência que o estado nutricional exerce sobre a morbimortalidade, o crescimento e o desenvolvimento infantil (MONTEIRO, 1995). Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças frequentadoras do CREI Dra. Rita Gadelha de Sá, localizado no município de João Pessoa, PB.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo transversal, constituído de levantamento de variáveis antropométricas no período de maio a junho do ano de 2013. A pesquisa foi realizada no CREI Dra. Rita Gadelha de Sá, localizado na Comunidade Vale do Timbó, no município de João Pessoa, PB. A amostra foi composta por todas as crianças que estavam matriculadas regularmente no CREI, sendo excluídas apenas aquelas que se recusaram a participar e as que estavam ausentes durante o período em que foram coletados os dados.

Das 97 crianças matriculadas, apenas 6 não participaram da pesquisa, de acordo com os critérios de exclusão citados anteriormente. Portanto, a amostra avaliada foi de 91 crianças. O local onde foi realizado o estudo apresenta quatro turmas, que são separadas por idade, começando a partir de 2 anos indo até 5 anos. A equipe responsável pela pesquisa foi formada por três acadêmicos do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a supervisão de um professor do departamento de Nutrição da UFPB e a odontóloga da Unidade de Saúde da Família (USF) Timbo I, localizada no município de João Pessoa, PB.

Antes de iniciar a coleta de dados foi realizada uma visita ao estabelecimento e a diretora do CREI foi esclarecida quanto à metodologia do estudo. Para avaliar o estado

nutricional das crianças, foram coletados os dados antropométricos de peso e altura. Os instrumentos utilizados para realizar a antropometria foram: uma balança digital com capacidade de 2 – 150 Kg e precisão de 100g e uma fita métrica com leitura em centímetros. A coleta dos dados (peso e altura) obedeceu as técnicas preconizadas pela OMS (1995) e foi realizada por profissionais devidamente capacitados para tal tarefa.

Para a classificação do estado nutricional foram adotados os critérios propostos pela OMS (2006), sendo utilizadas as curvas de IMC para idade em percentis para crianças de 0 a 5 anos de acordo com o sexo. A classificação foi realizada mediante os seguintes parâmetros: percentil $< 0,1$ (Desnutrição); percentil $\geq 0,1$ e < 3 (Magreza); percentil ≥ 3 e ≤ 85 (Eutrofia); percentil > 85 e ≤ 97 (Sobrepeso); e percentil > 97 (Obesidade). Para realizar a análise estatística dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

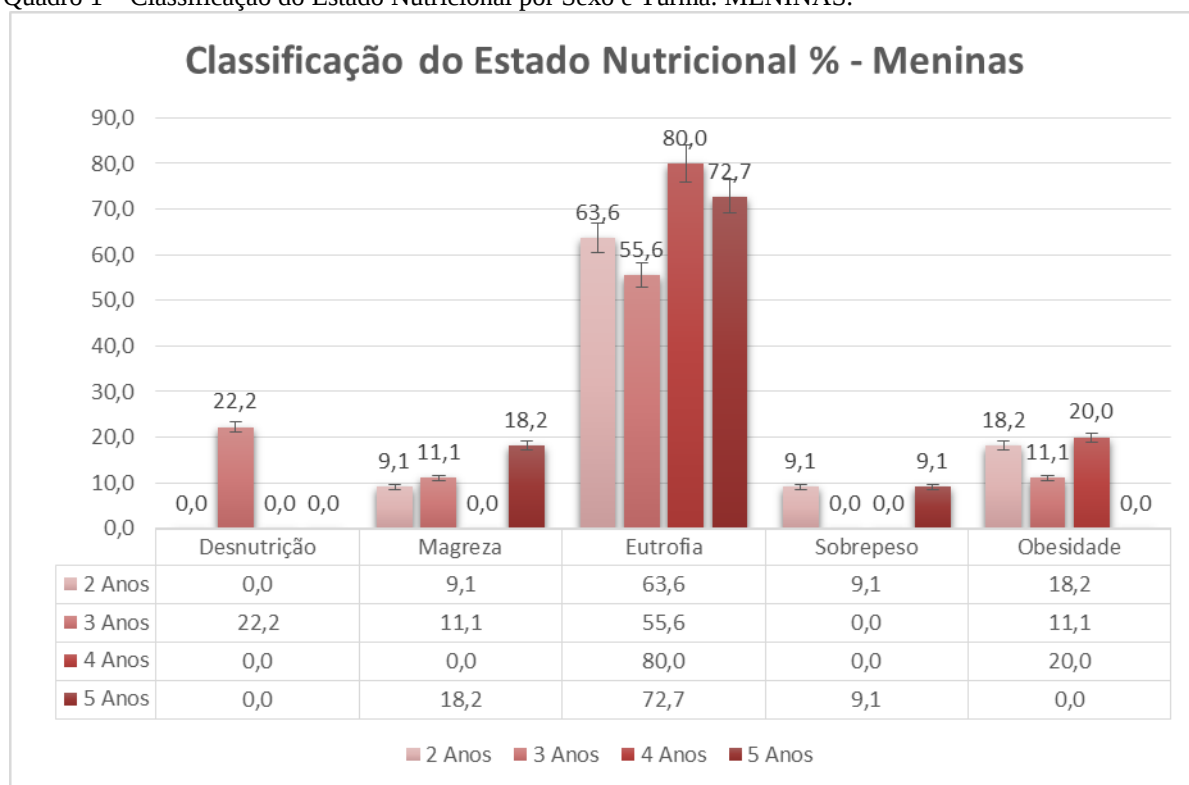
A avaliação nutricional foi realizada através do Programa Saúde na Escola – PSE, do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Este programa é um espaço para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de doenças, que contribui para o fortalecimento do desenvolvimento integral e proporciona à comunidade escolar o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e adolescentes (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

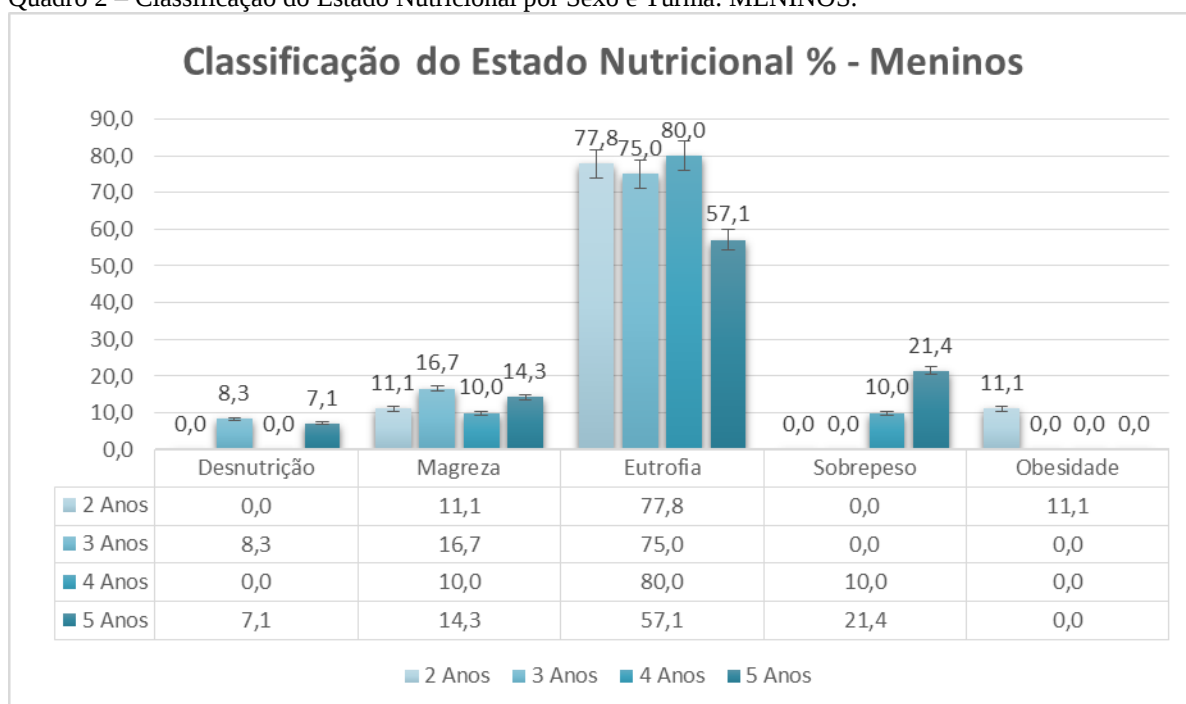
Das 97 crianças matriculadas na creche, foram avaliadas 91 (93,8% do total), com idade variando de 2 a 5 anos. Das 91 crianças, a frequência do sexo feminino foi de 50,5% e do sexo masculino 49,5%. Com relação ao índice peso/estatura, a prevalência de Desnutrição das turmas foi 4,3 e 4,4%, em meninas e meninos, respectivamente. A de Magreza foi 8,7 e 13,3%, respectivamente. Eutrofia de 69,6 e 71,1%, respectivamente. Sobrepeso de 4,3 e 8,9%, respectivamente. E obesidade foi 13,0 e 2,2%, respectivamente.

A estatura média dos alunos com 2 anos de idade foi de 0,98 e 0,89 m para meninas e meninos, respectivamente. O peso médio 12,6 e 12,9 Kg, respectivamente. E IMC médio 16,2 e 16,3 Kg/m², respectivamente. A estatura média dos alunos com 3 anos de idade foi de 0,98 e 1 m para meninas e meninos, respectivamente. O peso médio 14,5 e 15,6 Kg, respectivamente. E IMC médio 15,0 e 15,6 Kg/m², respectivamente. A estatura média dos alunos com 4 anos de idade foi de 1,06 e 1,05 m para meninas e meninos, respectivamente. O peso médio 18,2 e 17,1 Kg, respectivamente. E IMC médio 16,2 e 15,5 Kg/m², respectivamente. A estatura média dos alunos com 5 anos de idade foi de 1,10 e 1,14 m para meninas e meninos, respectivamente. O peso médio 17,9 e 19,9 Kg, respectivamente. E IMC médio 14,8 e 15,3 Kg/m², respectivamente.

Quadro 1 – Classificação do Estado Nutricional por Sexo e Turma: MENINAS.



Quadro 2 – Classificação do Estado Nutricional por Sexo e Turma: MENINOS.



A prevalência de situação de risco nutricional encontrada no presente estudo mostra que existe um percentual relativamente alto de crianças de ambos os sexos em estado de risco. A quantidade percentual de meninas e meninos em risco está representada nos Gráficos 1 e 2 e a quantidade total no Gráfico 3.

GRÁFICO 1 - Eutrofia e Risco Nutricional: Meninas

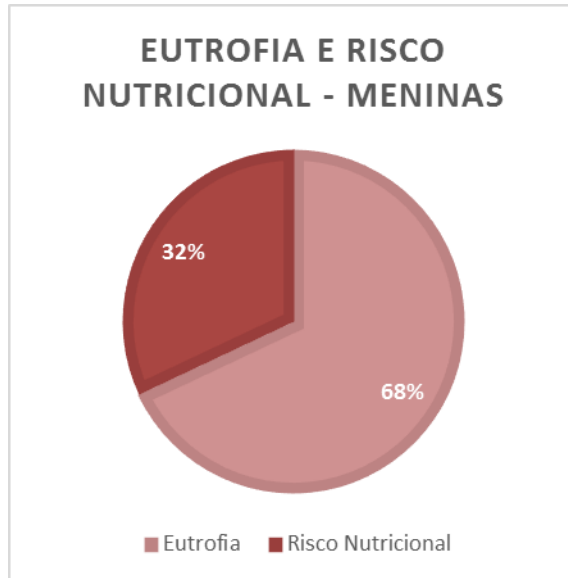


GRÁFICO 2 - Eutrofia e Risco Nutricional: Meninos

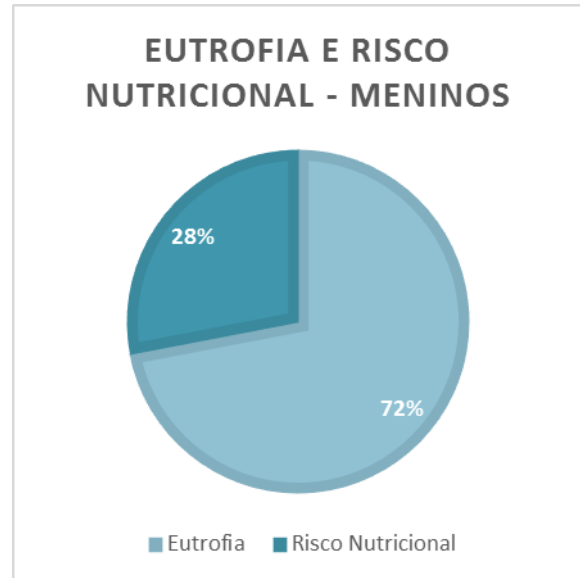
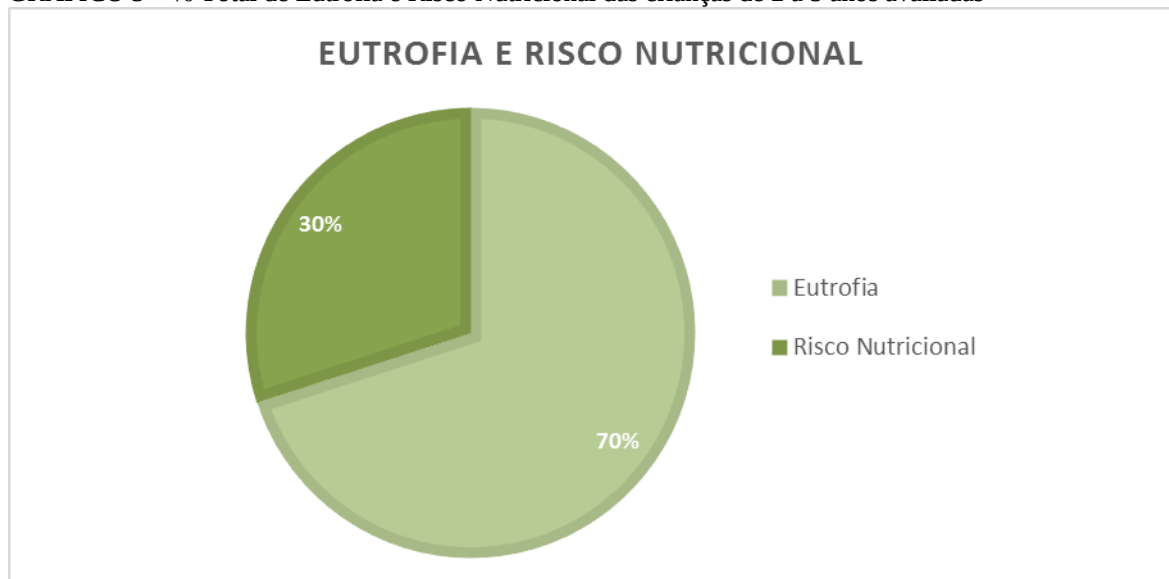


GRÁFICO 3 – % Total de Eutrofia e Risco Nutricional das crianças de 2 a 5 anos avaliadas



O Gráfico 1 mostra 32% de meninas em situação de risco nutricional, assim como o Gráfico 2 mostra 28% dos meninos na mesma situação. São 27 crianças em situação de risco nutricional (30% da população, apresentado no Gráfico 3). Tais resultados foram semelhantes ao encontrado por Biscegli et al. (2007) quanto à eutrofia dos participantes da pesquisa: das 113 crianças 71,7% da população foram classificados como eutróficos. Estas evidências apontam para a necessidade de intervenção visando o atendimento de crianças, principalmente, as encontradas em situação de risco (SILVA; STURION, 1998).

TABELA 1: Classificação do Estado Nutricional por Sexo e a Média de Ambos os Sexos.

SEXO	DESNUTRIÇÃO	MAGREZ	EUTROFI	SOBREPES	OBESIDAD
	O	A	A	O	E
MENINAS	5,6	9,6	68	4,5	12,3
MENINOS	3,9	13,0	72,5	7,9	2,8
% MÉDIO	4,8	11,3	70,3	6,2	7,6

Os dados encontrados acerca do sobrepeso e obesidade mostram um percentual médio de 6,2% de sobrepeso e 7,6% de obesidade. Entretanto, o percentual de obesidade encontrado nas meninas foi 6 vezes maior que o encontrado nos meninos. O estudo de Zöllner e Fisberg (2006) mostra apenas 5% das crianças entre 2 e 5 anos com sobrepeso. Já o estudo analisado por Tuma, Costa e Schmitz (2005) demonstrou uma tendência ao aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade em crianças brasileiras. Esse mesmo estudo também apresentou resultados menores que 2,5% para déficit nutricional, discordantes do presente estudo, onde foi encontrado um percentual médio de 4,8% de crianças com desnutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra que menos da metade das crianças avaliadas (30%) apresentaram-se em situação de risco nutricional (magreza, desnutrição, sobrepeso e obesidade). A maioria (70%) foram classificadas com peso adequado para a sua altura e idade, de acordo com as normas preconizadas pela OMS (2006). Diante desses resultados, mostra-se a necessidade de medidas preventivas, como a implementação de dietas balanceadas e a prática de orientação nutricional, ensinando e estimulando hábitos alimentares saudáveis, para que assim a prevalência de distúrbios nutricionais, como obesidade e desnutrição, fique cada vez menor. Visto que nos primeiros anos de vida é que são estabelecidas as práticas alimentares que repercutem nas condições de saúde até a vida adulta.

As ações de incentivo à adoção de estilos de vida e hábitos alimentares saudáveis devem ser estendidas ao corpo técnico-administrativo do CREI, uma vez que essas instituições oferecem grande parte da alimentação diária consumida pela criança. Enfatiza-se também que os pais participem de todo esse processo educativo, permitindo assim uma maior compreensão das necessidades e deficiências de cada criança, possibilitando personalizar estratégias de intervenção mais eficazes. Dessa forma, o CREI deixaria de ser uma instituição de caráter assistencial para ser uma promotora de saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, 2002.

ANTONIO, M. A. M. et al. Avaliação nutricional das crianças matriculadas nas quatorze creches municipais de Paulínia - SP. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 1, p. 12-15, 1996.

BARROS, A. A. et al. Evaluation of the nutritional status of 1st-year school children in Campinas, Brazil. **Annals of Tropical Paediatrics**, [S.l.], v. 10, p. 75-84, 1990.

BISCEGLI, T. S. et al. Avaliação do estado nutricional e prevalência de carência de ferro em crianças frequentadoras de uma creche. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 24, p. 323-329, 2006.

BISCEGLI, T. S. et al. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. **Rev. Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 25, n. 4, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. Acesso em 25 de junho de 2013.

CASTRO, T. G. et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Rev. de Nutrição**, Campinas, v. 18, p. 321-330, 2005.

GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Rev. de Nutrição**, Campinas, v. 16, p. 483-492, 2003.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: com podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 173-181, 2004.

MONTE, C. Desnutrição: um desafio secular à saúde infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 285-297, 2000.

MONTEIRO, C. A. **Velhos e novos males da saúde no Brasil: evolução do país e suas doenças**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. A OMS divulga novos padrões de crescimento infantil, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2006/pr21/es/index.html>>. Acesso em 22 de junho de 2013.

SALES, G. C. et al. **Estado nutricional de pré-escolares de uma escola de ensino particular do município de Caratinga, MG**. III Encontro de Pesquisas das IES, Minas Gerais, Brasil, p.173, 2006.

SILVA, M. V. et al. Access to daycare centers and the nutritional status of Brazilian children: regional differences by age group and income class. **Rev. de Nutrição**, Campinas, v. 13, p. 193-199, 2000.

SILVA, M. V.; STURION, G. L. Frequência à creche e outros condicionantes do estado nutricional infantil. **Rev. de Nutrição**, Campinas, v. 11, p. 58-68, 1998.

TUMA, R. C. F. B.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 5, n. 4, p. 419-428, 2005.

WHO. World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. **World Health Org Tech Rep**, v. 854, p. 1-452, 1995.

ZOLLNER, C. C.; FISBERG, R. M. Estado nutricional e sua relação com fatores biológicos, sociais e demográficos de crianças assistidas em creches da Prefeitura do Município de São Paulo. **Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n. 3, 2006.